

Stadium

N.º 331

6 de Abril de 1949

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTO DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

SPORTING-PORTO

O futebol dá-nos imagens de grande beleza. Os jogadores, no seu esforço gigantesco, por vezes, dão a sensação de que voam. Veja-se como Vasques e Joaquim cortam o espaço, numa luta emocionante.



AS MEMÓRIAS DE XICO FERREIRA

«Stadium» começará a publicar no próximo número a vida de Xico Ferreira, uma história palpitante, em que a figura do grande *internacional* do Benfica surge em toda a verdade e com o máximo interesse.

Na fotografia que publicamos, Xico Ferreira é cumprimentado por Rimet, no Espanha-Portugal da época transacta.

A excelente defesa do PORTO

conseguiu impor-se ao SPORTING

Atlético, Lusitano, Setubal e Covilhã na zona perigosa. Boavista baixará de divisão

Crónica de RODRIGUES TELES

AS surpresas, nesta altura, já não fazem mal, cá para cima, à classificação. Apenas uma questão de prestígio... Mas na cauda do campeonato, só uma coisa é certa, neste momento: — a queda absoluta do Boavista, que baixará automaticamente à 2.ª Divisão. Depois — 4 equipas em perigo: Covilhã, Vitória de Setubal, Lusitano e Atlético. Quanto a nós, esta última, embora tenha mais um ponto que os 3 anteriores, é a menos bafejada pela sorte do calendário: terá de deslocar-se, e precisamente a Vila Real de Santo António. Setubal e Covilhã também jogam em casa.

Logo — muita atenção por parte dos alcantarenses, que perderam no domingo a melhor altura de encarrar o futuro com tranquilidade.

- Os últimos resultados:
- Sporting..... 1 — F. C. Porto... 2
 - Atlético..... 1 — Vitória (G.)... 2
 - Estoril..... 2 — Sp. Covilhã... 2
 - Boavista..... 1 — Benfica..... 4
 - Braga..... 3 — Belenenses... 1
 - Elvas..... 3 — Vitória (S.)... 3
 - Olhanense... 1 — Lusitano... 0

ERA sem dúvida o Sporting-Porto o jogo que despertava as atenções gerais. O Estádio de José de Alvalade encheu-se, e esperava-se por certo que os «leões» se recompusessem de alguns desaires, apontados pela opinião pública, incluindo mesmo o de Covilhã. De resto, o F. C. do Porto, com uma época de altos e baixos, mais ou menos provocada por abandonos, castigos e doenças (Araújo, Correia Dias, Vital, Lino e Vieira), «steams» que ainda não jogou dois domingos seguidos com a mesma linha! — deveria favorecer o acerto de contas.

Tal não aconteceu, no entanto. Os campeões apresentaram-se também com uma linha algo comprometedor, por lhe faltar Peyroteo, e ainda Manuel Marques, substituído sem qualquer vantagem por Passos. Mas ne-



Enquanto o Sporting tocava a «Sinfonia Incompleta» o Porto tocava a «Marcha Triunfal da Aída» para o... Porto...

nhum jogador apresentado desconhece a 1.ª categoria do Sporting, dando-se mesmo o caso dos 5 avançados terem sido incluídos no último conjunto de Portugal contra a Espanha.

Certo é que o Sporting perdeu pela primeira vez esta época, em Lisboa, e quando menos se esperava. A equipa do F. C. do Porto, há muito tempo sem avanços de grande categoria, mas contando com uma defesa rija, sempre bem colocada, ganhou o jogo de maneira mais simples: marcando primeiro um gol em jogada feliz de G. Sisto, chegou ao intervalo empatado; depois, enquanto não passou para 2-1, deu réplica entusiasmada na frente; e quando Joaquim, num lance lindíssimo, estabeleceu o resultado — defendeu-o com abnegação e autoridade.

A linha avançada leonina teve apenas em Albano a pedra de mais firme vontade. No segundo período do encontro, e extremo-esquerdo leonino actuou quase sempre a interior-esquerdo, cedendo o lugar a Travaços, mas este poucas vezes conseguiu dominar Virgílio, a despeito do valeroso «internacional» do Entoneamento sofrer visivelmente de uma distensão que surgiu em determinado lance do primeiro tempo.

Baralharam-se demastadamente os dianteros campeões. Jogou com 3 avançados centros: Jesus Correia, Vasques e Armando Ferreira. Nenhum, porém, pôde agradar aos simpatisantes, pois Alfredo a todos bateu com relativa facilidade. E contra Virgílio, Carvalho (cuja actuação agradou em cheio) Romão e Joaquim, embateram depois todas as ofensivas do grupo campeão. Na defesa, também as coisas não correram bem para o Sporting. Dorcas não é e nem será Azevedo. Passos não vale Manuel Marques. Barroso-Juvenal-Mateus, actuaram modestamente. O melhor, mesmo o único que procurou coordenar todos os movimentos da equipa: — Carlos Canário.

As regras também faltou «sorte absoluta» em vários golpes. Barrigana, hoje um guarda-redes valoroso, parou algumas bolas magníficas, mas a madeir substituiu-o por duas vezes. Claro que todos os guarda-redes de classe precisam de «chances».

Em rigorosa verdade, o F. C. do Porto acabou por ganhar bem o jogo. A sua defesa o deve, sem dúvida, mas essas armas são dadas a todos os grupos. De resto, os campeões nortenhos actuaram sempre com a melhor compostura, pondo o seu vigor ao serviço do jogo. Virgílio e Al-

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.º
Telefone. 31127 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade da
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

fredo, neste particular, deram uma excelente lição.

Talvez nada mais seja digno de referência. A arbitragem merece a honra de ser lembrada. O sr. Libertino Domingos arbitrou com absoluta imparcialidade e competência, e a sua missão foi mais ou menos facilitada. Uma ou outra falha — não conta.

DEPOIS do Sporting-Porto, — um mar de surpresas! Vitória dos vimaranenses na Tapadinha, empate dos «leões» da Serra no Estoril, empate dos setubalenses em Elvas... E já não falamos da vitória do Sporting de Braga sobre o Belenenses. No campo minhoto todos os adversários se viram seriamente embaraçados, e o Belenenses não fugiu à dificuldade.

A formação do Vitória já se não limita a vencer no seu ambiente. Vai mais longe. A sua passagem pela Tapadinha deixou grandes marcas no corpo do Atlético. O grupo não estava em perigo, mas ganhar fez bom cabelo — e so os alcantarenses ficaram grandemente prejudicados. A sua situação, no último desfecho do campeonato, é complicadíssima.

O campeão de Setúbal procurou também, com unhas e dentes, um resultado animador. E conseguiu-o. Tem ainda um desfiço, no seu campo, mas é de acreditar no seu triunfo. O mesmo se dá com o Sporting da Covilhã. Fortalecido pela vitória obtida 8 dias antes, os serranos deslocaram-se para o Estoril dispostos a não perder. Um ponto magnífico! Agora, mais um se juntou aos clubes em má posição: — o Lusitano.

É certo que os algarvios recebem os alcantarenses, na última jornada. No entanto, os liboístas jogaram tudo por tudo, em defesa dos seus créditos, e um empate já lhes serve para fugir da zona fútdica. O Olhanense, que venceu o Lusitano, não estava em crise. Tardavia, como bom clube desportivo, brioso, não facilitou o triunfo adversário — e aqui o vemos à volta com uma situação difícil.

O Benfica não teve receio do Bessa. Onde não passaram Sporting e Belenenses, — não tombou o grupo encarnado, precisamente numa altura em que o jogo era particularmente difícil. Os portuenses, que baixam de Divisão, deveriam estar dispostos a bater-se, ainda esperanças em qualquer aragem de sorte na última jornada. Logo, 4-1 para os liboístas, agora segundos do nacional, é resultado que marca uma superioridade evidente, revelando talvez subida técnica.

No último domingo, dos 5 grupos

Classificação Geral

	CASA					FORA					TOTAL						
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.			
Sporting.....	25	12	—	1	67	15	7	2	3	30	19	19	2	4	97	34	40
Benfica.....	25	8	2	2	41	11	8	1	4	27	23	16	3	6	68	34	35
Belenenses.....	24	10	—	2	44	13	5	3	4	21	20	15	3	6	65	33	33
F. C. Porto.....	25	11	—	1	35	10	4	1	8	18	26	15	1	9	53	36	31
Estoril.....	26	8	3	2	48	20	4	2	6	27	32	12	5	8	75	52	29
Olhanense.....	25	9	—	4	29	27	1	4	7	11	26	10	4	11	50	53	24
Vitória (G.).....	24	9	3	—	31	9	1	2	10	15	37	10	4	10	44	46	24
Sp. de Braga.....	25	9	2	2	26	14	3	—	10	13	36	11	2	12	39	50	24
Elvas.....	25	6	3	3	23	18	1	3	8	13	38	7	7	11	46	56	21
Atlético.....	25	6	3	4	31	27	1	2	9	12	41	7	5	13	43	68	19
Sp. da Covilhã.....	25	7	1	4	32	16	1	1	11	13	43	8	2	15	55	59	18
Vitória (S.).....	25	6	2	4	23	15	1	2	10	11	46	7	4	14	34	61	18
Lusitano.....	25	7	2	3	14	10	—	2	11	9	41	7	4	14	23	51	18
Boavista.....	25	4	5	4	25	23	—	1	11	10	61	4	6	15	35	84	14

de Lisboa, só o Benfica salvou a honra do convento — ganhando. Sporting, Belenenses e Atlético — perderam. Estoril Praia — empatou. Nesta prova do Nacional, quem principia bem acaba mal, ou vice-versa. Outros, são regularíssimos: — nem mal nem bem — antes pelo contrário... Vários — absolutamente mal.

BRAGA, por intermédio do seu Sporting, fez bela figura esta época. Pode perder o jogo que lhe falta, no campo do Benfica, sem prejuízo da sua excelente prova. Os grandes — tombaram na Bracara Augusta, — e os pequenos também. As dificuldades da época finda pesaram no espírito dos minhotos, que não tendo recebido reforços «especiais» na última época, souberam corresponder aos desejos da sua massa simpaticamente. Fosse vivo Antunes Guimarães e seria visível o seu contentamento.

A equipa Belenense não pôde vencer a dificuldade. Esteve muitas semanas em segundo lugar, mas não passará facilmente do 3.º posto. No jogo do Mitofo foi expulso Serafim, um rapaz que se tem portado bem nos jogos e conquistou o cargo de capitão. Diabo! Isto faz sempre mal a uma equipa.

Previsões da 26.ª Jornada

E pronto! Quatro dias mais — e eis terminada a Prova maior do futebol portuquês!

Vejam os desafios da última ronda do Campeonato Nacional.

F. Porto-Estoril (2-2/1-5) — E' este o único jogo entre equipas da vanguarda. Tal como no ano passado. E um bom jogo em perspectiva... Os portuenses foram amplamente batidos no campo da Amoreira e é natural que desejem uma desforra condigna.

Freixo uma vitória da turma de Virello por 3-1.

F. Guimarães-Sporting (0-4/5-0) — Conseguirá o Sporting obter uma vitória no Norte? — e a pergunta que se impõe, em vista dos insucessos do campeão nacional no Porto, Braga e Covilhã. Acresce que os vimaranenses se conservaram invictos no seu campo, proeza só igualada pelos próprios «leões». Para errar só por um posto, vaticinamos um empate. Talvez 2-2...

Belenenses-Olhavense (4-0/5-2) — Os «sazuis» têm sido particularmente felizes nos últimos encontros com a equipa de Abraão. E' provável que obtenham no próximo domingo mais um triunfo. O resultado que arriscamos é: 2-0, a favor do Belenense.

Benfica-Sp. Braga (6-1/4-3) — Foi no Campo Grande que o Sporting de Braga se estreou no Nacional da 1.ª Divisão, no ano passado. O resultado não foi muito animador, mas desta vez o Benfica, vai certamente fazer um desconto de 50 %... O nosso prognóstico é pois de 3-1, favorável aos donos da casa. Mas tinha a sua graça que salisse ao contrário...

Lusitano-Atlético (1-0/0-3) — Os «encarnados» algarvios, que tão bravamente têm defendido a sua posição na categoria de Honra, derrotam no domingo uma equipa da capital — o Atlético. O clube alcairense, com uma 2.ª volta do torneio infelicíssima, deve ir com poucas esperanças, mas é já sabido que o jogo só acaba no 90.º minuto...

Não obstante inclinamo-nos por uma vitória dos futebolistas locais, pela diferença habitual: 2-1.

Sp. Covilhã-Elvas (1-0) — Vencedores no próprio campo dos elvenses, o Sporting da Covilhã não terá, por isso mentado, tarefa fácil. Vide partida Benfica-Elvas, no final do campeonato anterior...

Mas com um pouco de jeito, os «leões» da Serra devem conseguir o almejado triunfo, que significa também a tranquilidade... Previsão: 4-2, a favor dos covilhanenses.

F. Sevilha-Boavista (0-2/1-1) — Um desafio entre candidatos a despromoção justamente na última jornada do torneio, não lembrava ao diabo! O Boavista está irremediavelmente condenado a estagnar na II Divisão.

ANDEBOL

O SPORTING

é campeão de Lisboa

OS resultados da ante-penúltima jornada do campeonato de Lisboa definiram já a atribuição do título, que ficará pertença do Sporting Clube de Portugal, qualquer que seja o desfecho do encontro que lhe falta disputar ao Belenenses.

Vencedor dos «sazuis», na primeira volta, por 4-2 e contando por vitórias todos os seus restantes jogos, o Sporting beneficia dos empates do Belenenses com os «Treze» e Almada para se alancandorar em pontuação inaccessível.

No torneio da 2.ª categoria sucedia precisamente a mesma coisa; o Sporting, pelos resultados averbados tinha o campeonato na mão; mas como por erro do árbitro lhe foi anulado o encontro com o Belenenses — que terá de rejogar

— precisa pelo menos de uma vitória sobre o seu rival para ser campeão.

Em juniores, terminou a primeira volta e os «leões» que no domingo empataram a zero com os Belenenses seguem com um ponto de avanço sobre estes e 3 pontos sobre o Oriental, campeão da época passada.

Nas categorias principais surpreende apenas o empate a 4 bolas, que o Belenenses consentiu em Almada contra o clube local, a quem na primeira volta derrotara por 12-3. Na equipa de Belém há qualquer coisa que desafiou pois, pelo conjunto dos elementos de que dispõe, era lícito esperar melhor da sua parte.

O Sporting venceu nitidamente o Oriental em casa, por 11-3 e o Benfica desfez-se do Glória por

10-5, resultados que dizem o suficiente.

A Federação anunciou, entretanto, o seu calendário internacional, com jogos contra a França, já em 17 de Abril, contra a Espanha em 1 de Maio e, possivelmente contra a Suíça. Parece-nos que a temporada suporta, assim, uma sobrecarga exagerada que, ou prejudicará a marcha regular dos torneios nacionais, ou não permitirá a suficiente preparação do grupo representativo.

Os torneios dos prováveis seleccionados têm estado, por enquanto, praticamente reduzidos a zero; e faltam apenas quinze dias para a data prevista para o jogo com a França.

O problema precisa de ser cuidadosamente estudado; é fácil proclamar que se subtraem ao calendário nacional umas tantas datas e que em substituição os clubes deverão jogar à semana os seus jogos de campeonato.

A medida é impraticável no campeonato nacional, que obriga a deslocções impossíveis à semana, nos dias em que os jogadores estão amanhos às suas ocupações profissionais.

E' preciso não esquecer que se trata de amadores.

João de Eça

CAMPEONATO DE JUNIORES

O Benfica conquistou o título regional

O Benfica conquistou merecidamente o título de Campião de Lisboa de futebol. A final disputada no passado domingo com o Oriental, atraiu ao campo da Tapadinha, às 11 horas, numerosíssima assistência.

Sabia-se de antemão que ambas as equipas eram constituídas por jovens habilidosos e os Clubes — Benfica e Oriental — têm o condão de possuírem massas associativas apaixonadas.

O jogo revestiu-se dum cerimonial um tanto nervante, pois as equipas aguardaram durante muito tempo que principiasse a partida. O público também não estava com a calma precisa para esperar e, por esta razão deram-se manifestações desagradáveis.

Por fim, o jogo começou, e durante os primeiros minutos não se viu bom futebol. Aos poucos, o Benfica começou a tomar ascendência sobre o adversário, e as ocasiões de golo começaram a aparecer. Os rapazes do Oriental, também organizaram boas descidas à grande área adversária, e em duas ocasiões podiam ter marcado.

O primeiro golo do Benfica, obtido em recarga, depois de aparatosa defesa do hábil guarda-redes do Oriental, mereceu a pouca superioridade até essa altura exercida pelos benfiquistas. O primeiro tempo terminou com o resultado de 1-0 a favor do Benfica; e a poucos minutos do segundo tempo já o resultado estava em 3-0, com óptimos golos dos dianteiros benfiquistas. Novo golo do Benfica e por fim outro, que o árbitro não validou sem se perceber a razão.

O fim chegou com o resultado de 4-0, números suficientes para

traduzir a superioridade da equipa vencedora. Diga-se em boa verdade que o Oriental joga bom futebol, e, quanto a nós, apenas lhe faltou endurecences para aguentar a velocidade do jogo.

A equipa do Oriental, flicicamente inferior à do Benfica, tem no seu guarda-redes o melhor elemento. Rubens, assim se chama o jovem jogador, tem todas as condições para o desempenho daquelle difícil lugar. O defesa central também se distinguiu.

Na equipa do Benfica poucas referências há a fazer no tocante a valores individuais. A equipa

vale pelo seu conjunto, que está tecnicamente bem organizado.

A arbitragem foi acertada e somente não percebemos a invalidação do golo do Benfica. No final do jogo o Ex.º S. Director Geral dos Desportos fez entrega da Taça ao capitão do Benfica, e medalhas aos jogadores das duas equipas.

Registamos com simpatia o facto de vencedores e vencidos no final do encontro, terem trocado abraços, dando um flagrante exemplo de que em desporto só existem adversários e não inimigos. Parabéns a ambos!

M. Vargas

SEGUNDA DIVISÃO

A equipa do Portimonense

tem agora sérias aspirações!

OS resultados do último domingo, nesta divisão, coloca por certo um *team* fora de todas as aspirações: — o Famicão. Mas fize sorrir de esperança um outro grupo: — Portimonense. Académica de Coimbra, perdendo no Algarve, terá de jogar domingo com todas as cautelas contra o Oriental, belo vencedor dos minhotos.

Resultados:
Famicão... 1 — Oriental... 2
Portimonense 2 — Académica... 0

Temos 3 equipas que podem classificar-se nos dois lugares de-

sejados. E falta apenas um domingo...

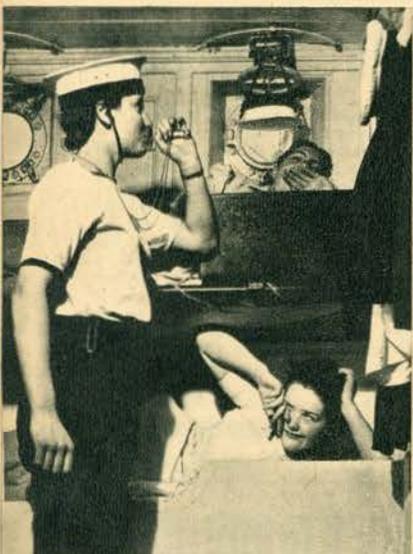
O Portimonense, aparentemente em último lugar, tem trunfos para queimar, no último desafio. Mas... Se empatam Académica e Oriental — perde; se ganha a Académica — perde; mas se vence o Oriental — ganha... Caso interessante: colcados os algarvios de Portimão de relações cortadas com os orientalistas, estão nesta altura interessadíssimos no seu triunfo.

De qualquer das maneiras, a última jornada do Campeonato da 2.ª Divisão promete ser algo sensacional.

A MULHER INGLÊSA VAI DEDICAR-SE A' VIDA do MAR



As 8 e meia: baldeação do convés



O toque de alvorada surpreendeu duas «marujas» no meio de sonhos cor-de-rosa



A natação está naturalmente indicada para as «heroínas do mar»

As raparigas inglesas, talvez impulsionadas por aquela «bisbilhotice» que, no dizer de Eça de Queiroz, tanto leva a espreitar pela fechadura de uma porta como a descobrir a América, pretendem imitar os descendentes de Adão nas lidas marítimas.

O primeiro passo nesse sentido praticou-se em Abril de 1947, quando o «English Rose» recebeu a comissão de serviço que o destinou a navio-escola de sereias, sob o patrocínio de Lord Queensborough, de Lady Keyes, do Vice-Almirante H. S. Monroe, e outras individualidades importantes.

Agora, que os destinos da Nação Inglesa e do Império Britânico se encontram submetidos a perigosos impulsos, a tentativa apresenta-se sob um aspecto duplamente utilitário e desportivo, de decisiva importância.

O programa de trabalho dos «marujos de saias» consiste no manejo de embarcações a remos, à vela e a motor, na determinação do «porto», no conhecimento das regras mais comuns de navegação, balizagem de portos, pilotagem, meteorologia, etc.

A ideia, feliz, do empreendimento, nasceu no cérebro do comandante da Marinha de Guerra, Claude L. A. Woollard, proprietário do «English Rose», que tem larga experiência como preparador de marinheiros.

O pessoal de bordo compreende normalmente 4 oficiais, que desempenham, também, funções de instrutores mas estes oficiais são do sexo feminino. Durante a última guerra actuaram na qualidade de W. R. N. S., aliando ao conhecimento exacto dos deveres militares o da vida marítima.

O período de duração dos cursos vai de meados de Abril ao fim de Outubro, mas o tempo de permanência a bordo dura, individualmente, uma semana, apenas. Nesses sete dias, o trabalho é intenso mas agradável, para as 16 alunas de marinagem. Não devem ultrapassar 21 anos de idade, deverão ter o que se denomina «temperamento náutico», e boa saúde.

Com o bom tempo, «English Rose», cruza normalmente nas águas da Ilha de Wight, Portland, Weymouth, etc.

Não se pode negar a esta iniciativa duas excelsas virtudes: primeiro, a sua utilidade — tanto individual como nacional — segundo, a de facilitar a emancipação da Mulher.

Não carece, a filha de Eva, de capacidades físicas e morais para ajudar o Homem na luta pela existência, nem ela é menos dotada que ele para certos misteres, mesmo rudes e temerários. Eis porque, este primeiro passo se nos afigura digno de aplauso e de imitação — mormente na País dos Navegadores e da Padeira de Aljubarrota. A paixão do mar, pode temperar os sentimentos da Mulher, dar-lhe mais segura consciência do papel que lhe está destinado na sociedade — pondo-a no mesmo patamar que o Homem — tanto na Paz como na Guerra.

As vantagens desportivas do projecto também ultrapassam quaisquer objecções de crítica rebarbativa. A natação, a vela, o remo e outras modalidades, viram o triunfo do sexo débil; porque não triunfará, agora, na Náutica, para a qual parece tão afortunadamente dotada?



Uma estrangeira a bordo, Miss Madeline Reverch, ex-aluna da Sorbonne, e caçadora de aventuras marítimas



A aprendizagem dos nós e ligações de cabos tem-se lhe diga. Ai dos homens a quem estas sereias remem as varações!



Estas duas «estrelas» de cabelos loiros e feições eficientes, medem a altura do Sol que as beija com raios de bonitas

JOSÉ MARTINS
do Benfica
GANHOU A PRIMEIRA PROVA
DO CAMPEONATO REGIONAL

por Mário d'Oliveira

Disputou-se no domingo a primeira prova do campeonato regional de independentes — 100 quilómetros em linha, num itinerário mais difícil que o habitual, e com uma extensão que ultrapassou a marca anunciada. Teve mais concorrentes que a prova de domingo anterior — 12, divididos por tres clubes. Pelo Benfica alinharam nove, todos os «independentes» que tem a correr neste princípio da temporada. Dois representaram o Louletano, do Algarve. Um o último, do Arroios. Faltou Bernardino Amaro, do Louletano.

(Continua na pág. 15)



Em cima, José Martins, do Benfica, ciclista de grande categoria, corta a meta em 1.º lugar; em baixo, António Maria, do mesmo clube, classifica-se no segundo posto



A caminho de Mafra, pedala-se vigorosamente

Os ciclistas passam, um pouco tranquilamente, em frente do Convento de Mafra



Atletismo

A MARATONA NACIONAL

por Salazar Carreira

A Maratona é uma prova com tradições no atletismo português, em cuja história figura desde os tempos primitivos em que ainda era inexistente o atletismo em pista.

Foi em 1910 que a revista «Tiro e Sport», — iniciadora dois anos antes duma competição de grande fundo, a que chamara «Maratona Portuguesa», mas que se disputara até então em distâncias reduzidas — se abalçou a atingir o percurso oficial da prova, que ao tempo era de 42.800 m., reduzido depois, em 1920, para 42.197 m..

Francisco Lázaro se chamava o seu vencedor que, pela sua classe e simpatia, veio a ser um idolo da opinião pública, gloriosa vítima do desporto, que em Estocolmo deu a vida, na Maratona Olímpica, pela ambição de trazer para Portugal a coroa de louros.

Em 1936, em Berlim, noutros Jogos Olímpicos, um pequeno português chamado Manuel Dias — que era grande campeão — lutando contra mais de sessenta adversários, vindos dos quatro cantos do mundo, entrou na meta em 17.º lugar depois de haver seguido durante meia prova o condutor da corrida.

No ano imediato, o mesmo corredor alinhava em Londres na Maratona Internacional da Coroação e conquistava o segundo posto, tendo sido durante trinta quilómetros o guia da prova, chegando a ter mais de um quilómetro de avanço sobre o imediato.

(Continua na pág. 71)



Em cima, o grande atleta Manuel Gonçalves, do Benfica, revela-se imbatível; em baixo, concorrem à Maratona 4 atletas: Manuel Gonçalves (Benfica), Artur Ferreira (Belenenses), Humberto Santos e Carlos Carvalho (Atlético)

O melhor do ano

As federações ciclistas dos países europeus onde este desporto é maior, criaram um troféu internacional que é anualmente atribuído ao ciclista que realize a melhor proeza ou consiga o melhor conjunto de proezas. Trata-se, em resumo, de indicar o melhor desportista do ano, na modalidade e a volação para 1948, que recaiu no belga S. H. P., campeão do Mundo e segundo classificado na Volta à França, prova claramente mais difícil estabelecendo acordo sobre semelhante atribuição.

Qual o critério a seguir? Considerar o maior feito em valor absoluto ou a vitória mais retumbante em mérito relativo? Julgar dando preferência ao autor da proeza de maior realce, ou àquela que colecionou mais regular somatório de êxitos?

Se a dificuldade se faz sentir quando a escolha é confiada a um grupo seleccionado de indivíduos de categoria intelectual ou técnica, os resultados perdem totalmente qualquer significado quando são obtidos por esforço público. Neste caso, a paixão, o interesse partidário exercem tamanha influência que podem acastar-se como agentes decisivos.

Ponhamo-nos, para exemplo, o caso português; se a indicação recair sobre o autor da proeza mais notável no campo internacional, teremos que indicar (na impossibilidade de premiar colectivamente a equipa campeã do Mundo de hóquei sobre patins de rodas) os irmãos Bello pela sua segunda classificação na regata olímpica; se, porém, desejarmos indicar o vulto proeminente dentro do campo nacional, o critério varia e os candidatos ovalizados passam a ser outros.

A opinião pública, em tais circunstâncias é caprichosa e inconstante; no concurso aberto há um ano pelo nosso colega «Mundo Desportivo», venceu J. sus Correia, porque foi o campeão do Mundo no hóquei palinado e internacional de futebol. Este ano, o mesmo desportista creditou-se dos mesmos feitos e, no entanto, na volação não conseguiu destacar-se. Mistérios do sufrágio universal!

Salvo condições excepcionais, uma indicação deste género é sempre contingente; como estabelecer confronto entre elementos tão diversos, tão impossíveis de colocar no mesmo plano?

O melhor do ano, em boa verdade, raro existirá; existem, normalmente, vários melhores do ano, cada um em seu género. O melhor dos melhores será sempre uma unidade abstrata.

HIPISMO

“CONGO”, “FADA” E “GAIO” venceram as «poules» de domingo

Voltaram a ter animação e brilho as «poules» organizadas pela S. H. P. para disputa das taças «Sociedade Hípica Portuguesa» e «General Hígino Barata».

Os percursores, apesar de difíceis, proporcionaram boas provas e mais brilho se obteria se o terreno não estivesse demasiado macio, principalmente no topo sul do hipódromo, o que provocou algumas quedas, mais ou menos «apartadas», e destruiu algumas esperanças bem fundadas até então.

Na prova que contava para a primeira das referidas taças, os «conjuntos» que mantinham os primeiros lugares da classificação geral não foram felizes e que deu lugar à subida de alguns outros que, até então, se encontravam em plano secundário.

«Faim», montado por José Granate, viu-se ultrapassado pelo «Radis Rose», de Pimenta de Castro, que se colocou no lugar de honra da classificação, uma vez que «Airosos» foi desclassificado e que «Ornaton» se tornou uma das vítimas do mau estado do terreno.

A «poule» ganhou-a José Granate, no «Gaios», mas em boa verdade se diga que Rang-lé de Almeida, no «Feches» e Henrique Mendia no «Tobys», mereceram bem os lugares imediatos.

Registe-se a pouca sorte de alguns concorrentes e entre eles de Espírito Santo, no «Zamb-z», com um arrelizador derrube.

A forma como se mantém actualmente a classificação torna emo-

tiva a luta nas duas «poules» que faltam e não nos deixa prever qual será o vencedor que julgamos, no entanto, deve sair de um grupo em que figuram «Radis Rose», «Faim», «Tobys» e «Ornaton», o primeiro montado por Pimenta de Castro, o segundo por José Granate e os dois últimos por Henrique de Mendia.

Quanto às provas para a taça «General Hígino Barata», deve antes de mais nada assinalar-se as duas bonitas vitórias de «Fadas» e «Congo», montados respectivamente por Pimenta da Gama e Reimão Nogueira.

A classificação geral não sofreu porem alterações. «Congo», batendo «Estemido» aumentou a vantagem que o torna favorito e que lhe deve trazer a vitória definitiva, se não surgir o imprevisto. A margem de pontos que os separa dá-lhe relativa tranquilidade e, se tudo correr dentro de boa lógica, já não haverá surpresas.

«Estemido» com João Carvalhosa fez também uma boa prova, mas pisou a fita da vala, o que lhe acarretou quatro pontos de penalização. Se não fosse este facto, confirmado pelo juiz de campo, ter-se-ia aproximado bastante do favorito, o que aumentaria o interesse pelas últimas jornadas.

Aguardemo-las, todavia, porque, quanto mais não seja, são sempre agadáveis de acompanhar. De resto, a luta ainda não terminou.

Antas Teixeira

Basquetebol aos 8 anos

O problema das escolas de iniciação desportiva continua em plano de actualidade e os técnicos portugueses ligam-no directamente com a situação de insuficiência em que se encontra a maioria das nossas modalidades desportivas.

Para no auge da forma fazer bem, é preciso ter começado cedo, muito cedo mesmo, e o princípio doutrinário dominante, procurando adaptar às circunstâncias especiais do nosso meio os processos usados em todos os países de adiantada cultura desportiva.

Como elemento em favor da teoria, transcrevemos os seguintes períodos de uma reportagem inserida num jornal francês, sobre o incremento e a classe do basquetebol nos Estados Unidos:

«Vi praticar com tanta perfeição estas manobras clássicas por crianças de sete e oito anos. Quando as tiverem repetido durante doze anos, antes de chegarem a jogadores de uma grande equipa, podem avaliar como será difícil impedi-los de as aplicar em qualquer situação.

«Vi, maravilhado, garotos de palmo e meio executarem toda a gama clássica dos ataques, sob a vigilância de um veterano que teria talvez treze anos; arbles ao longo da linha, mudanças de

pé, fintas com o corpo ou de remate, lançamentos com uma só mão, passes por batimento ao solo, etc. Tinham exaustamente as mesmas atitudes dos grandes jogadores universitários. Durante horas consecutivas repetiam combinação, após combinação, enquanto o monitor incipiente tomava notas sobre os erros ou defeitos que ia verificando.

Levava as coisas por esta forma não são de admirar os resultados extraordinários; evidentemente que se segue uma preparação física da infância em grau que está muito longe das nossas realidades.

Mas o princípio fica de pé; a sua aplicação é apenas função de progressivo esforço adaptatório.

Esclarecimento necessário

Há pessoas que, no propósito de dar ressonância ao seu noticiário, divulgam levemente decisões que não têm o menor fundamento, sem pesarem as consequências lamentáveis que pode ter no espírito público o fruto da sua imaginativa.

O jornalista tem por dever esquivar-se a dar eco a vãos boatos, sobretudo quando tem ao alcance da mão a forma de averiguar a sua veracidade.

Desde que começou a considerar-se a possibilidade de realização de um encontro internacional de andebol em Portugal, foi determinado, dentro dos princípios da maior imparcialidade, que se se celebraria na cidade do Porto.

De então para cá a ideia persistiu sempre; quando se firmaram negociações com a França para que nos visitasse este ano, foi logo designado o Porto como local do encontro. Nunca, desde esse momento se pensou em contrário.

A Federação tem agido no mais íntima colaboração com a Associação Portuguesa, em cujos dirigentes encontrou o mais leal apoio e com os quais tem mantida perfeita harmonia de critério.

O Portugal-França disputar-se-á no Porto; diremos mais ainda, se o Portugal-Espanha por uma realidade (depende apenas da disposição de «nossos hermanitos») será provavelmente o Porto indicado para sua realização, deixando-se a Lisboa a nobreza do encontro regional com Barcelona, mais de sua conveniência.

Não se compreende — e é indispensável rebatê-lo — que alguém lance aos ventos, em tom de carpid-ira, intenções contrárias à realidade e cujo esclarecimento era facilitado por uma simples pergunta aos dirigentes locais.

No interesse do desporto, respitemos a verdade e destruamos o jogo daqueles que procuram a confusão, única forma talvez de se julgarem valorizados.

S. C.

ALMANAQUE DOS DESPORTOS

340 PÁGINAS — 200 GRAVURAS

ENCONTRA-SE A VENDA:

NOS Nossos AGENTES NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS E NA ADMINISTRAÇÃO DA «STADIUM»

Rua da Rosa, 252 — Telefone 31187 — LISBOA — Preço: 40\$00

CONFORME já é do conhecimento público, a Figueira da Foz vai este ano reviver as suas famosas regatas internacionais, em que participam as melhores tripulações estrangeiras. Reata-se, assim, ao cabo de oito anos, uma das melhores tradições do desporto português, estando em disputa novamente o magnífico «Troféu Salazar», peça de rara beleza, única em Portugal, toda trabalhada em e-tilo manuelino e que é, portanto, uma expressiva evocação das nossas tradições marítimas.

Todos aqueles que se interessam pelos desportos do mar, devem realmente exultar com o facto. A Figueira, com seu cenário magnífico, está ligada a algumas das nossas melhores jornadas do belo desporto do remo. O ambiente de cosmopolitismo que a formosa praia adquire nessas ocasiões, as condições naturais de que dispõe, tudo se conjuga normalmente para que as suas regatas internacionais resultem excelentes, insuflando novos aentos a uma modalidade a todos os títulos excel-sa.

Nos tempos aureos das regatas figueirenses, vão decorridos cerca de três lustros, eram sempre intercaladas no programa várias provas de natação a que em regra concorriam os mais categorizados nadadores, bem como as nossas melhores nadadoras.

Campeões e recordistas como Alberto Azinhal dos Santos, Hermano Patrón, Fernando Sacadura, Moutinho de Almeida, Manuel Cardoso, correram na Figueira, por vezes em luta com os

A natação deverá estar presente nas regatas da FIGUEIRA DA FOZ

valores mais representativos do Porto e Aveiro. Campeão, como Maria Gourinho, Silvína Vieira Alves, Geneveva Moutinho de Almeida deram a essas reuniões a nota gentil da sua presença.

De facto, a natação teve sempre o seu lugar marcado nas importantes regatas. Eis por que aqui queremos, com a devida antecedência, deixar para este ano, a respectiva sugestão! Afirma-se-nos, realmente, que a natação deve estar presente no ano do reatamento das regatas figueirenses, como modalidade-base dos desportos do mar.

As regatas estão marcadas para os dias 22, 23 e 24 de Julho. Há, portanto, tempo suficiente para estudar calmamente o assunto. Aqui o deixamos, por isso, à apreciação dos organizadores, certos de que nele porão o seu melhor interesse.

E se defendemos a inclusão de provas de natação no programa das regatas é, antes de mais, porque entendemos que as modalidades do mar — agora, principalmente, que vivem sob o mesmo teto — devem tentar cada vez mais um movimento de aproximação e de entre-ajuda. De pois, porque fazer propaganda de natação na

bela cidade da Figueira, é seção a todos os títulos útil. A Figueira já conheceu um período de certo brilho na modalidade, e tudo o que se faça para renascer a natação é absolutamente louvável. Por

tudo isto confiamos. Por certo os organizadores reflectirão sobre o assunto. A natação irá estar presente na Figueira onde, tal como o remo, também já conheceu belas jornadas de propaganda.

ATLETISMO

A MARATONA NACIONAL

(Continuação da pág. 5)

Temos agora um campeão de grande fundo que é digno sucessor destes astros; trata-se do benfiquista Manuel Gonçalves, que no domingo e pela quarta vez venceu a Maratona, em 2 h. 40 m. 37 s., que só ele próprio, Manuel Dias e João Miguel conseguiram até h. je superar.

Gonçalves, infelizmente sem competidor na sua especialidade, conduziu este ano a prova com andamento rijo inicial (1 h. 15 m. 28 s. no ponto de viragem a meio percurso), mas ressentiu-se para o fim, abandonando consideravelmente a marcha (1 h. 27 m. 9 s., para a segunda metade).

Porque assim foi, ficou de pé o recorde de Manuel Dias em 1937: 2 h. 30 m. 38 s.

Sem que possa comparar-se aos melhores tempos mundiais, como com bastante ex-gero vimos indicado num diário vespertino, a marca de Gonçalves é de boa categoria e o campeão nacional merecia que lhe oferecessem a oportunidade de uma competição internacional, contra homens de valor que o forçassem ao máximo rendimento.

Dos concorrentes restantes não vale a pena falar; o segundo classificado foi batido apenas por 40 minutos. Alinharam à partida quatro únicos homens, em 1911, salvo o erro, cortaram a meta de chegada 21 corredores da Maratona.

Não temos que nos orgulhar de progresso.

Salazar Carreira

COMO SE DEVE JOGAR FUTEBOL

Por WILF MANNION

11 — A função do médio-centro não é apenas deter o adversário

Stan Cullis e Neil Franklin são médios-centros cujo estilo de jogar se aproxima muito da perfeição.

Os métodos de hoje em dia no futebol exigem mais ou menos que o médio-centro seja um «parador» do adversário, mas para ser realmente a charneira do jogo deve também ser capaz de dirigir e iniciar um movimento de ataque.

Afinal de contas ele tem apenas um homem para dominar: o avançado-centro contrário. Mas isso não deixa de ser frequentemente uma tarefa enorme uma vez que pode ver-se tentado a afastar-se da sua posição, muito provavelmente com resultados desastrosos.

Um médio-centro deve ser rápido, capaz de encadear os movimentos adversários, ter poder bastante para se desviar quando necessário e poder cabecear a bola, uma vez que esta última forma de jogar é exigida ao médio-centro mais do que a qualquer outro jogador.

Evidentemente que, se o avançado-centro é o homem em que o grupo se concentra para a marcação de pontos, o médio-centro tem uma enorme responsabilidade, ao tentar dete-lo. Esta posição exige uma inte-

ligência fria e uma competência futebolística muito superior à média geral.

Na velha maneira de jogar o médio-centro era mais ou menos um sub-avançado centro. A sua posição, antigamente, era apoiar e fazer pressão para levar por diante os ataques do seu grupo. A nova redacção da *do fora de jogo* alterou tudo isso e agora vemos o médio-centro mais próximo da baliza do que qualquer dos defesas.

Mas para se mostrar realmente capaz na sua função, não só deve poder anular o ataque dos adversários, mas reiniciar o jogo com vantagem para o seu grupo; e isso não é nada fácil.

Cullis e Franklin sabem perfeitamente cumprir essas funções; raras vezes os vemos a vaguear, e ambos sabem lançar a bola com a maior pericia possível.

Não os vemos perder nenhuma clareira, nem tampouco assistimos ao espectáculo de os ver correr 20 metros com a bola, para depois a passar para um jogador que se encontra apenas a uns 5 metros.

Obrigam a bola a trabalhar e passam-na com extrema precisão para qualquer distância razoável, poupando assim as pernas e energia. E não deixa de ser razoável crer que um jogador que obriga a bola a trabalhar, venha a durar muito mais tempo com toda a sua capacidade do que outro que desperdiça as suas energias correndo inutilmente antes de lançar a bola.

Se o médio-centro consegue ter ideia da necessidade dos seus avançados, no que respeita à recepção da bola, torna-se pelo facto, mesmo, o jogador mais importante do grupo, e só por si é capaz de fazer brilhar uma defesa e inspirar um ataque.

O possível médio-centro que se concentre apenas em deter o adversário e nada mais, não faz bem nem para si nem para o seu grupo.

A 1.ª DERROTA DO SPORTING EM CASA

Uma jogada rica de movimento! Diógenes e Fandiño conseguiram ultrapassar a defesa leonina, representada por Juvenal, Passos e Mateus, mas Dóres salvou a situação no último instante



Jesus Correia só dificilmente passará... O adversário dá-se ao jogo com grande entusiasmo



O guarda-redes Dóres, lançou-se aos pés dos avançados portuenses, mas não conseguiu captar o esférico. Resultado: — bola fora!



Vasques, o interior-direito do Sporting, em corrida de invasão, pronto a distribuir o jogo



Muito bem protegido por Jacinto, o guarda-redes Contreiras executa uma defesa segura



Mota arranca a bola dos pés de um benfiquista



BOAVISTA, 1-BENFICA, 4

O CLUBE PORTUENSE É RELEGADO DEFINITIVAMENTE PARA O ÚLTIMO POSTO



Contreiras arrebatou a bola a Barros. Jacinto segue a jogada

VALONGO

vai receber uma homenagem dos seus antigos clubes



A Joaquim Freire, o popular «Valongo», vai ser dedicada uma festa curiosa. Estando ao serviço do F. C. do Porto, de onde não pensa sair, «Valongo» receberá em Matosinhos uma homenagem, preparada pelos amigos que ali possui.

Como por certo é do conhecimento dos leitores, Joaquim Freire alinhou várias épocas no simpático Leixões, onde se tornou notado pelas suas magníficas qualidades de guarda-redes. Depois, o F. C. do Porto tentou-o. «Valongo» fixou-se no 1.º team, mas um desastre de certo modo grave afastou-o por algum tempo.

Depois... Numa altura em que vários jogadores do F. C. P. saíram para o Estoril (Pereira, Nunes e Petrack) estava Valongo ainda ou menos dispensado pela gerência dessa época, — e partiu do Porto para a Costa do Sol. Tornou-se naturalmente notado. Foi suplente de Azevedo, e com inteira justiça.

Mas parece que a nostalgia portuense o venceu. Regressou ao Norte, e ao F. C. do Porto, como bom reserva do guarda-redes nacional Barrigana, de quem Valongo é excelente amigo. Esta época, no impedimento do titular, Valongo apareceu por várias vezes no 1.º grupo, e sempre de maneira a dar confiança aos seus adeptos.

Agora, Leixões e Estoril Praia, clubes que representou, jogam em sua honra, segunda-feira próxima, no campo de Santana, em Matosinhos. Torna-se curiosa a festa, por este facto, mas vamos dar antes a palavra a Joaquim Freire, que se tornou conhecido por Valongo — homenagem à sua terra natal, certamente. Encontramo-lo antes do último Sporting-Porto junto dos restantes elementos da sua equipa.

Disse-nos o jogador nortenho, respondendo à primeira pergunta:

— Sinto-me satisfeito pelo facto de nesta festa entrarem dois clubes que representei: Leixões e Estoril. Prova-se que tem por mim consideração e estima, e disso me devo orgulhar.

— O F. C. Porto não colabora, nesse caso, na homenagem?

— Colabora, sim senhor. O meu clube colocou-se inteiramente à disposição dos organizadores. Como o jogo Leixões-Estoril está despertando grande interesse em Matosinhos, será o encontro cabeça de programa. Antes, porém, os infantis do meu treinador Scoppelli jogarão com a classe igual do Leixões.

— Diga-nos uma coisa: essa festa de homenagem não significa abandono?

— Não senhor! Eu continuarei a jogar futebol e ao serviço do F. C. do Porto, onde já agora espero acabar a minha carreira de jogador. Regressei ao clube, como sabe, e devo dizer-lhe que não saí de lá por imposição minha.

— «Nesta altura, entretanto, procurarei evitar, aventuras. Acompanho a minha preparação, que é boa, lado a lado com a de Barrigana; e como desejo olhar pelo futuro, o que muito me preocupa, vou tratando de me instalar profissionalmente.

— Quer dizer que o futebol...

— Foi e será a minha paixão. Mas é preciso olhar para mais além.

— Então — felicidades, Valongo.

E pronto. Joaquim Freire, simpático reserva do F. C. Porto, antigo reserva «internacional», vai ser festejado pelo Leixões e Estoril. É interessante, por saber-se que passou honrosamente por estas duas equipas. Pelo menos, revela-nos este facto que os jogadores nem sempre deixam nos clubes que servem a porta fechada. E no caso de Valongo mais se justifica a afirmação: — é que regressou ainda a outro clube onde serviu — o F. C. Porto...

Deve tratar-se (temos a certeza) de um rapaz que sabe cultivar as suas amizades. Por isso não surpreenderá se o público acorrer em grande número ao Campo de Santana, segunda-feira próxima.

VIRÁ A AMÉRICA A TER UM LUGAR PREPONDERANTE NO FUTEBOL?

Por GEORGES LANGELAAN

Os americanos estão a romper o isolacionismo causado pelo facto de o Mundo se não ter adaptado ao estilo do futebol americano. Há presentemente um interesse crescente pelo futebol e mais de 2 000 clubes se encontram filiados na Federação Nacional. Há também um grande interesse pela visita dos clubes estrangeiros e uma revista especial consagra da ao jogo.

Um jornalista desportivo suíço que acaba de regressar dos Estados Unidos ficou grandemente impressionado pelos esforços que os clubes estão a realizar para melhorar o seu estilo. Gasta-se muito dinheiro nos treinos e os espectadores manifestam um interesse crescente. A opinião do jornalista é que os Estados Unidos se não tornam uma das primeiras nações no mundo do futebol, dentro de alguns anos, podendo mesmo enfrentar os países britânicos no campo internacional.

Mas entretanto o Mundo examina ainda o futebol e procura adaptar-se ao sistema britânico, seguindo os acontecimentos futebolísticos ingleses com interesse. Um jornalista espanhol compara o futebol sul-americano com o futebol inglês e acha que o futebol inglês (ele quer dizer provavelmente o britânico) é um futebol «mais substancial». Um jornalista francês, o falecido Frantz Reichel, resumiu isso muito mais conclusivamente ao dizer: «Ao passo que os jogadores franceses correm, os jogadores ingleses passeiam».

A moda dos laços clubistas, como na Inglaterra, está a espalhar-se em França. Para o recente desafio entre o Marselha e o Lille, umas centenas de partidários fizeram essa longa viagem através da França, do norte ao Sul, até a cidade mediterrânica. Quase todos eles levavam caspetes brancos e vermelhos (as cores do Lille) e a julgar pelos modelos devem ter sido imitados dos que vemos continuamente em Inglaterra.

No encontro Marselha-Lille passou-se um incidente divertido. Um membro do grupo local chegou um quarto de hora antes do desafio e tentou abrir caminho através da multidão. Não conseguindo avançar, apellou para aqueles que se achavam à sua frente para lhe abrirem caminho, declarando a sua identidade. Muitos deles aproveitaram a oportunidade para entrar, declarando-lhe claramente: «Entraremos com você ou você não entraremos». Não houve nada a fazer senão aceitar a proposta e assim o jogador e a sua forçada guarda entraram no campo.

Como evitar uma derrota em casa

Uma forma engenhosa de impedir um desafio de se realizar é aquela que no sul da França se verificou há tempo. Partidários locais recendo a derrota do seu clube por causa do número de jogadores lesionados, fo-

ram ao campo de jogos durante a noite e tiraram as barras das balizas. O jogo foi adiado dando aos jogadores lesionados tempo de se restabelecerem.

A visita do Charlton a Paris marcada para 3 de Abril, está a ser ansiosamente esperada pelos entusiastas. Os jogadores ingleses não defrontarão Domingo e Ben Barek, antigos jogadores do Stade Français, que se dizia irem de Espanha onde jogam pelo Atletico de Madrid. O clube madrileno recusou-se a deixá-los sair, alegando o receto de uma possível lesão para os jogadores. Na visita do Charlton a Paris deve haver um verdadeiro festival de futebol, esperando-se que no mesmo programa haja um desafio entre um misto de Paris e um conhecido clube de Viena.

Zamorá, uma das personalidades de primeiro plano do mundo futebolístico de Espanha, tem a Itália na conta dos adversários mais perigosos do Continente. Em seguida, na lista de perigo, vem Portugal. Não parece recetar a França. Nesta época a Espanha defronta-se, ou defrontou-se já com Portugal, Itália, França e Irlanda.

A discussão do estatuto

O Estatuto dos futebolistas profissionais franceses está a ser discutido pela Federação Francesa. O salário básico será fixado cada ano, numa Assembleia Geral dos clubes, tendo em atenção o custo da vida. Ao salário propõe-se o aditamento de prémios segundo os resultados dos desafios e outros prémios pela posição geral do clube no fim da época. O jogador receberá também um pagamento em proporção com o seu prémio de transferência.

O entusiasmo pelo futebol na Holanda é nos mostrados nas estatísticas. De uma população de 9 milhões, 302.00 habitantes têm cartões de clubes de futebol. O próximo torneio internacional a realizar na Holanda, por ocasião da Páscoa, entre os juniores, reunirá 6 nações: Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte, Bélgica, França e Holanda. Os jogadores ficarão alojados em conjunto num espaço colégio em Zeist, arredores de Utrecht e far-se-ão todos os esforços para a confraternização dos jovens jogadores. Serão auxiliados por intérpretes competentes. Os holandeses mostrarão a sua tradicional hospitalidade para com os visitantes estrangeiros e organizar-se-ão interessantes excursões.

O estilo da Holanda

A Holanda deverá defrontar a França em 23 de Abril, prevendo-se um desafio rijamente disputado. O futebol holandês, segundo o conhecido jornalista francês, Gabriel Hanot, antigo internacional, parece-se sob muitos aspectos com o estilo do antigo grupo amador inglês os «Corin-

thians». Diz ele que os holandeses adoptam os pontapés longos e a corrida para a bola, de preferência às passagens curtas, num jogo que facilmente derrota os adversários mais peritos.

A greve dos jogadores na Argentina e a decisão federativa de os suspender por 2 anos não constituem bom prenúncio para a Taça Mundial em 1950. Tudo está a ser feito para forçar a situação. O sr. Libert, vice-presidente da Federação, propõe uma solução de reparar o produto das bilheteiras entre os jogadores (70%) e os proprietários dos clubes (30%). A Federação ficaria juíz do assunto e ela mesma realizaria os pagamentos.

Em França constituiu-se uma Associação de antigos jogadores. Os membros dela têm de ter sido jogadores há mais de 30 anos. William H. Sleator, ainda há pouco mencionado nestas notas, um dos fundadores do White Rover, é o decano, com 78 anos de idade e ainda em plena forma. Outro inglês, Neville Tunner, dos primeiros dias do Standard Athletic Club é um dos membros. Gaston Barreau, internacional 12 vezes, seleccionador único do grupo da França, faz igualmente parte da associação. Conta a todo 72 membros.

Os franceses jogam o golfe

O Brasil convidou um misto do Racing Clube de Paris e do Stade-Red Star a visitar esse país no fim da presente época. A visita não se pode dizer que seja umas férias, pois há que jogar 10 desafios em 40 dias em Junho e Julho. Não há ainda qu'quer indicação de que o convite seja aceite. Não só os despesas serão elevadas, mas os jogadores hão-de sem dúvida sofrer da falta de repouso conveniente entre duas épocas.

Mais uma vez a Inglaterra está a ser seguida pela França no que respeita a futebol. Os profissionais fran-

ceses praticam cada vez mais o golfe. O Racing Clube de Paris gasta muito tempo nos «links» de St. Germain, a uns 15 quilómetros a oeste de Paris, preparando-se para os quartos de finais da Taça a disputar com o Nines.

Entre as mascotes curiosas devamos contar sem dúvida a do Rouen: um peixe de celuloide. Uma série de desafios bem sucedidos foi interrompida por uma derrota, descobriu-se depois que o peixe precioso tinha desaparecido da cabine. Os partidários do clube compraram imediatamente outro peixe muito maior, mas não pareceu ser tão benéfico e perdeu a sua magia uma vez que o Rouen foi derrotado pelo Lille na Taça.

O Angers, clube da II Divisão francesa, é o detentor dos jogos empatados nesta época; nada menos de 13 encontros.

Miscelânea

Recentemente dois grupos da Primeira Divisão francesa obtiveram um resultado curioso: um dos grupos marcou 3-1 no primeiro tempo, e o outro respondeu com 3-1 no segundo tempo. Empate final 4-4.

Os psiquiatras podem em breve ser chamados a partilhar o lugar com os treinadores se continuar a vaga de novovos entre jogadores do primeiro plano na França. Um jogador de clube bem conhecido da Primeira Divisão declarou de momento para o outro não poder jogar mais. O orientador apresentou uma lista dos que deviam disputar o desafio seguinte, mas ele em campo não fez senão correr. E diz-se que ele se encontra «embruxado!»

Três jornais de Paris combinaram-se para distribuir mais de 5 milhões de francos em 1.000 prémios, num plebiscito monstro, para a constituição do grupo nacional de futebol ideal.

ARCADIA O DANCING N.º 1
= DA CAPITAL =

Apresenta o mais categorizado conjunto coreográfico espanhol

Ballet Sacha Goudine

A ANIMADA ORQUESTRA FEMININA
THE MELODY-STAR'S

A estrela de baile espanhol **ELENITA ESPEJO**

*ROSITA MONTAÑA, Carmelita de Cordoba, Mary-Mely,
Ma-Li-Teng, Darley Soer, Mabel Valência*

e a dinâmica ORQUESTRA **ARCADIA** com a vocalista norte-americana **DAINA**

Abertura às 22 — Variações às 0.15 e 2.15 horas

U M A reclamação

«O campeonato de basquetebol, que devia começar amanhã, foi novamente adiado. Na rubrica competente, já o atrazo foi comentado e apontados os inconvenientes dele resultantes. Vale a pena, porém, insistir neste pormenor, visto tratar-se de um dos mais popularizados desportos, com público fiel e interesse elevado.

Não são compreensíveis certas atitudes, nem admissíveis hesitações injustificadas. O que está a passar-se com este torneio, aliás consequências de interesses forçados, é de meditar. Confirma, pelo menos, a desorientação que lavra nas esferas directivas dos desportos. As federações, que deveriam dar o bom exemplo, são as primeiras a falhar.

A prova está imobilizada e não se sabe quando entrará em actividade. Depois, vão falhar as datas e haverá necessidade de trabalhar à sobreposse, com prejuizo para a modalidade, moral e material, inconvenientes para os clubes e perigo para os jogadores, dispensavelmente obrigados a um esforço denasadamente intenso.

Tudo isto deveria ser considerado; mas não acontece assim. De quem será a culpa?

Esta notícia reflecte com exactidão um aborrecimento. Para juntar a muitos outros. Na verdade, o Porto começa os seus campeonatos a tempo e horas. Termina-os também a tempo. E depois de tudo feito e arrumado—espera que Lisboa dê um ar da sua graça e se disponha a disputar os nacionais.

Se o leitor bem se lembra, já por várias vezes nos referimos ao caso do hóquei em campo. Os clubes do Porto, em maior número em relação a Lisboa, organizam as suas provas a tempo e horas. Depois—todos os grupos e atletas abandonam a modalidade, à espera que Lisboa, com os seus 4 grupos, indique o campo. Não sabemos se este ano sucederá deste modo, evidentemente...

Ora, não nos parece bom processo este. Tivemos a marcha dos grupos, por certo e parte o seu ritmo, com prejuizo absoluto da forma do jogador. No tocante ao basquetebol, já o Porto concluiu a sua prova há semanas. Porque se não principia, portanto, o campeonato nacional? Não o sabemos. E talvez não seja mesmo para a gente saber...

Porque quando a gente não sabe, há umas pessoas que tudo conhecem, tudo puderam ver, do alto da sua olimpica sabedoria. Só não explicam como estas coisas sucedem...

Stadium na capital do Norte

Curiosidades...

Na cidade do Porto, e nos meios affectos ao futebol, é grande o desgosto provocado por factos que molestem o popular desporto. O Porto não esquecerá.

❖ O jogo de Vieira, a extremo-direito, não agradou contra o Atlético. Todavia, não nos repugna acreditar no seu valor naquele posto...

... Simplesmente esqueceu apontar que o rapaz, tal como sucede a Virgílio, é militar, em Tanços. A sua deslocação, como a de Virgílio, também, fez-se em condições difíceis. Treinos— nenhuns! Logo, é justo e desportivo haver um pouco de... desculpa.

❖ A nova direcção do F. C. do Porto ainda não tomou posse. Todavia, parece urgente a solução de vários problemas. E entre eles—o velhissimo problema do Estádio! Está tudo parado...

❖ Causou contentamento a confirmação de estar destinada ao Porto uma boa época internacional em andebol.

❖ O filho de Artur Sousa (Pinga) joga futebol nos juniores do Salgueiros. Dissemo-lo nesta página, há meses, e está agora confirmada por outros jornais.

Também se diz que o famoso «Pinga» treinará o Leixões. Já o deixámos a perceber há tempos...

❖ Devem fazer parte da selecção nacional de basquetebol quatro ou cinco jogadores portugueses.

❖ Há muitos anos, o falecido jornalista portuense, tenente Manuel dos Santos, criou uma palavra: «Desportivos». Há quem julgue, no actual momento, que alguma coisa a faz lembrar.

Conhecemos tantos «desportivos»...

❖ Dissimos que nada há em definitivo quanto à substituição de Scoppeli. Confirmamo-lo. O boato anda apenas no ar, «à moda do Porto». Nem dirigentes nem treinador discutiram qualquer problema ligado ao caso.

❖ A vitória do F. C. do Porto, sobre o Sporting, não estava na agenda. Os defesas portugueses, que têm obtido muitos resultados esta época, tiveram tarde excelente, segundo a critica. Estão de parabéns.

❖ O atleta portuense não pôde ainda apresentar-se completo no Lumiar. Vieira, que está na tropa, não compareceu no Centro de Medicina Desportiva, a fim de ser submetido a inspecção: Lino e Araújo continuam doentes, devendo o último fazer-lhe exame médico; e Vital aguarda notícias do seu recurso.

AINDA BEM...

A notícia veio nos jornais, em mais do que um. O Portugal-França de andebol, jogar-se-ia em Lisboa... E esta página da «Stadium», claro está, não pôde passar por cima da «informação»—errada segundo sabemos agora—e protestou correctamente. Não havia o direito de tirar ao público do Porto, tão apaixonado pela modalidade, o prazer de assistir ao primeiro encontro internacional.

Declaramos agora um elemento de preponderância no andebol que o Portugal-França, afinal, se realizou na capital do Norte. E os jornais, finalmente, desmentem as primeiras notícias.

Sentimos satisfação imensa por este facto. Os admiradores do andebol português estão de parabéns, pois assistirão a um jogo internacional, precisamente contra o país que nos derrotou no último campeonato da Europa. Temos de prestar à Federação Portuguesa todos os louvores pela iniciativa, como pela acertada escolha, que naturalmente não chegou a estar em causa, ao contrário das notícias publicadas.

Pois antes assim. Sempre tem alguma compensação o esforço da gente do Porto... Esperamos também que a organização do encontro se não descuide, e que o seleccionador resolva bem os seus problemas. Se assim acontecer, o próximo jogo internacional dará à Federação Portuguesa, desafio agradável. Demonstrará, de modo absoluto, a força do Porto nestas campanhas desportivas—campanhas que, infelizmente, costumam ser mal julgadas por muitas pessoas responsáveis.

Que talvez se arrependam um dia...

Em definitivo, mantemos a melhor alegria por não ser verdadeira a notícia. Melhor:—as notícias publicadas em vários colegas do Porto e de Lisboa e que vieram a provocar o nosso último artigo sobre o assunto. Andamos no desporto por amizade e não para satisfazer vaidades pessoais ou interesses inconferáveis. Por isso mesmo, protestamos quando é preciso protestar, distribuindo louvores quando é justo. Pão pão—queijo queijo. E não nos atemorizam os insultos e nem as habilidades, podem acreditar...

EM DEFESA DO FUTEBOL

PASSA SE no futebol qualquer coisa que nos perturba. Por mais voltas que a nossa imaginação dê, não se encontra justificção para uma série de sucessos incompreensíveis, mesmo complicados...

Todo o mundo protesta contra a maneira como estão regulados certos problemas da bola, mas ninguém se senta com autoridade ou demonstra coragem capaz de aliar os pontos neutrálicos, os males de que enferma a organização.

Comodamente, aceitam-se todos as situações, aplaudem-se os mais variados incidentes, e tudo passa adiante, sem mais cuidados na solução. De cima, não se olha para gestos que vão cobrindo algumas desconianças entre o amator—e o pobre futebol português vai arrastando pelos campos do país a sua vida triste, desalentando aqui e além e sempre indisposto com os regulamentos, que deveriam ser rígidos, sérios, talhados para grandes e pequenos.

E remédio? Primeiro, seria necessário que todos se divorciassem das suas paixões, enveredando pelo caminho seguro da imparcialidade e do bom senso. Se já como for, nem tudo esta bem no futebol. Julgamos que há pessoas a quem a consciência acusa. Nós, amigos, apaixonados pelo jogo, estamos à vontade, muito à vontade.

Muitos—não podem dizer o mesmo!

Armindo intervém, com estilo, numa jogada!



A VITÓRIA DE GUIMARÃES
UM GRANDE CLUBE DE LISBOA
passa um momento singularmente delicado



Machado corta, saindo a tempo, no instante supremo, um remate perigoso dos atléticos



Ataque de Tomé que Sebastião defende!



Junto das balizas de Machado, a luta teve por vezes aspectos empolgantes

COVILHÃ
empata
no ESTORIL



No oval — António José bloca com segurança e salva as suas redes; em baixo — Alberto tem uma jogada brilhante e faz com que a bola não chegue ao homem das balizas!

O CAMPEONATO MILITAR DE FUTEBOL
 foi ganho por Infantaria 1



No campo de treinos do Estádio Nacional, com a assistência do sr. brigadeiro Faro Viann, inspector da Arma de Infantaria, e dos srs. coronéis Cota de Mornis e Basto Nogueira comandantes dos regimentos de Infantaria 1 e Artilharia 3, disputou-se, no sábado, a final do Campeonato Militar de Futebol, da Guarnição de Lisboa, em segunda partida. O encontro foi disputado com extraordinário entusiasmo, tendo a vitória pertencido aos de Infantaria 1 por 3-1, com 0-0, no intervalo. Sob a arbitragem do sargento da Armada, sr. António Oliveira, os dois grupos alinharam:
 Infantaria 1 — Ferreira; Julião e Rocha; Marques, Cordeiro e Vieira; Mendes, Nascimento, Ricardino, Santos e Duarte.
 Artilharia 3 — Abreu; Martins e Carrilho; Isidro, Santos e Figueiredo; Matos, Penim, Pereira, Jordão e António.



Os juniores do Oriental que chegaram à final do campeonato com inteiro merecimento



O grupo de juniores do Benfica após a brilhante vitória de domingo, acompanhado dos suplentes do time e do seu treinador



O sr. Director Geral de Desportos entrega ao capitão dos jovens jogadores do Benfica a taça conquistada neste torneio



Admirável vitória do BENFICA em JÚNIORES

A direita — O avançado-centro do Oriental lançou-se com decisão a caminho das redes do Benfica. Um defesa, porém, salvou a situação... Em baixo — Desta vez, Ruben lançou-se com energia aos pés de um avançado do Benfica destruindo-lhe os intentos.



ORIENTAL vence FAMALICÃO por 2-1

À esquerda — Uma boa defesa do orientalista Alexandre. À direita — Pires em luta com Casimiro



O SENHOR Presidente da República é saudado pelas Federações Desportivas

Por motivo da sua reeleição para a alta magistratura do País, as Federações Desportivas cumprimentaram o sr. Marechal Carmona, testemunhando o apreço que os desportistas portugueses nutrem pelo precioso e venerando cidadão, Joaquim Miguel, da Federação de França, com o apuro de sempre, fez uma expressiva homenagem de teor acima referido, a qual tocou profundamente a sensibilidade do Chefe do Estado, que agradeceu a bela, sincera e espontânea homenagem.

OLHANENSE, 1 — LUSITANO, 0



Em cima — Abraão, com oportunidade, tira a bola a Angelino. Em baixo — Uma defesa de Izaurindo sob as vistas de Mortágua

A VIDA DESPORTIVA FORA ESSE MUNDO

Natação

Pela primeira vez, desde 1945, o nadador brucista, Joe Verdeur foi derrotado nos Campeonatos Inter-escolares Americanos.

Perdeu, com efeito, a final da corrida de 220 jardas (201 metros) que foi ganha por Keith Carter, com 2 m. 14,8 s. ou seja menos um décimo que o tempo creditado ao recordista.

Verdeur, porém, desforrou-se na prova de 150 jardas (três estilos) batando o recorde mundial, com 1 m. 50,9 s.

Outros resultados: 100 jardas (livre) couberam a Walter Ris, em 50,4 s. e as 440 jardas, (livre) a Bill Smith, com 4 m. 42,6 s.

Tênis

Terminaram os campeonatos dos Estados Unidos, em pista coberta, efectuados em Nova York.

Depois de ter eliminado na «meia-final» o seu compatriota Donald Mc Neil, por 4/6, 6/4, 9/7 e 6/3, o novo astro da raqueta norte-americano, Ricardo (Pancho) Gonzalez enfrentou o detentor do título, Billy Talbert, que vencera Kovalevski, por 6/2, 6/2 e 6/1.

O match entre os dois finalistas concluiu com o triunfo de Gonzalez por 10/8, 6/0, 4/6 e 9/7.

Em pares-masculinos, Talbert e Mc Neill derrotou-se ganhando o título a Gonzalez e Frank Shields, por 6/4, 3/6 6/0 e 5/7.

O veterano Borotra fora derrotado no decorrer das provas eliminatórias pelo jovem tenista Kovalevski.

◆ O Torneio de Alexandria, que reuniu muito bons especialistas europeus e norte-americanos, findou com os seguintes resultados:

Frank Parker, venceu Pedro Massip na prova final, singulares, por 6/5, 6/2 e 6/2 e a jogadora francesa M.^{me} N. Landry derrotou Miss J. Gannon, por 6/0 e 6/1.

Em pares-masculinos, o grupo F. Parker e Von Gramm, conquistou o título à custa de Budge Patty e Jack Harper, por 3/6, 6/2, 6/2, 5/7 e 7/5.

Remo

A clássica luta entre os remadores «azuis» das Universidades Inglesas de Oxford — azul escuro — e Cambridge — azul claro — terminou pela vitória dos últimos, após uma magnífica e encarniçada batalha.

Depois de 6.700 metros de épica competição, quase perto da meta, o «oitavo» oxfordiano, que seguia puxando na cadência fenomenal de trinta e cinco remadas por minuto, viu os adversários desencadearem a ofensiva num ritmo infernal. Graças à sua maior potência física, Cambridge ganhou, pela 51.^a vez, por escassa diferença.

O número de vitórias de Oxford é de 43 e houve empate em 1877.

Andebol

Depois do desafio internacional França-Espanha, ganho pelos nossos vizinhos por 3/1, no campo de Las Cortes, realizou-se em Barcelona um match entre as selecções de Paris e da cidade Condal. Os franceses, actuando em terreno seco, desenvolveram magnífica actividade pondo a defesa catalã em cheque e concluíram o desafio vitoriosamente por 5 a 3.

NOTA DA SEMANA

ESTA notícia saiu num jornal domingueiro, da grande urbe britânica que se chama Londres:

«Balling Barbara» Bultrick, de 19 primaveras, pugilista profissional de sexo feminino, que ainda há pouco tempo fôra proibida de se exibir no palco do Kilburn Empire, recusou um contrato teatral cuja remuneração seria de 15 libras semanais, afim de poder treinar-se para combater outra rapariga, cujo nome e apelido se desconhecem. O desafio realizar-se-á em segredo, durante o mês de Abril. Barbara pesa, em traje de rigor, cerca de 44 quilos e meio; a sua adversária, residente em Lsamington Spa, é ligeiramente mais pesada e mais idosa.»

Resta acrescentar que a senhorita Bultrick já molhou a sapa noutra competidora e saiu-se airoso do caso.

A novidade que oferecemos aos leitores constitui uma das muitas provas sobre as modificações insofismáveis e irresistíveis por que está passando a Humanidade. O sexo forte vai-se deixando alcançar pelo sexo frágil, e não tardará muito que os papéis distribuídos a um e outro se confundam, até à subordinação de Homem, voluntária ou imposta, ante as crescentes aspirações femininas.

Apesar disso, consideramos o caso de Miss Bultrick, esporádico e publicitário, com poucas probabilidades de contagiar as suas semelhantes. Sim, porque onde as filhas de Eva se revelam irresistíveis não tem sido tanto nos atos de força como nos de dexteza e persistência. Ali, os nêcos de Adão podem provar que se encontram favorecidos por natureza e conseguem êxitos soberbos na prática dos desportos de combate.

Com o que conta, pois, a azougada boxista britânica, leimando em jogar o boxe e fazer do género um modo de vida? Bem simples de adinhar: Miss Bultrick, embora nada tenha de psicóloga, compreend u que os tempos modernos são uma época de insatisfação e de ansia de novidade. A juventude habituou-se a chamar «velhos» aos homens de quarenta anos, com desprezo pelo bom senso e pelos seus juízos seguros.

Tudo o que fôr idiota mas original é preferível às botas de elástico que vêm de trás, herdadas dos nossos avoengos. Eis porque esta jovem de dezanove primaveras se julga na senda do triunfo pecuniário, mesmo que isso a torne feia (se for bonito) ou faça dela um monstro assexuado (se já é bastante horrenda para correr todos os riscos).

Certos desportos estão vedados à Mulher, outros ficam-lhe a cará ter. O boxe, como é óbvio, pertence ao primeiro grupo. A não ser que se transforme em esgrima oralória — sem golpes proibidos — porque então o sexo fraco estará no seu elemento natural.

Rafael Barradas

Futebol

O conhecido jornalista francês Gabriel Hanot, que assistiu em Madrid ao jogo Espanha-Itália, no Estádio de Chamartin, regressou a Paris francamente entusiasmado com a força e o virtuosismo da equipa italiana.

Eis algumas passagens da crítica publicada no diário *L'Equipe*: «A derrota podia ser, ainda, mais pesada para os futebolistas espanhóis, que se mostraram fatigados durante toda a segunda parte, apesar da substituição de Hernandez por Cesar.

«A equipa italiana teve oportunidade de aumentar o marcador mas, com a vitória assegurada, os avançados preocuparam-se mais com os seus êxitos pessoais do que com um triunfo expressivo do conjunto.»

◆ A grande surpresa do penúltimo sábado, por ocasião das «meia-finais», para disputa da «Taça» de Inglaterra, foi a derrota do leader do Campeonato da Liga, o Portsmouth, pelo Leicester, modesto 20.^o classificado na 2.^a Divisão.

Portsmouth, apesar da sua indiscutível

classe, saiu do campo derrotado por 5-1 e jamais teve a menor oportunidade de vencer.

O outro desafio de apuramento entre o Manchester United e o Wolverhampton Wanderers, acabou num empate a 1 tento, pelo que voltaram a encontrarse ganhando os Wolves por 1-0.

◆ Resultados da 24.^a jornada do Campeonato de Espanha (1.^a Divisão):

Corunha-Real Madrid 0-3; Tarragona-Oviedo (2-4); Alcoyano-Espanhol (2-0); Sabadell-Sevilha (1-3); Barcelona-Valhadolide (6-0); Valência-A. Bilbao (5-0); Atlético Madrid-Celta (5-0).

Depois desta jornada vai na dianteira da classificação o Barcelona (53 pts.) seguido de Valência, 52 pts.; Real Madrid, 51; Atlético de Madrid, 50; Oviedo, 25; Sevilha e Tarragona, 25; Espanhol e Bilbao, 22; Celta e Valhadolide, 21; Corunha e Alcoyano, 16 e Sabadell, 12.

Na 2.^a Divisão, os clubes ocupam os seguintes lugares: 1.^o Real Sociedad, Malaga e Granada, 31 pts.; Hercules, 30; Gijon, 27; Baracaldo, 26; Levante, Castelhano e Múrcia, 23; Gerona, 21; Mestalla, 20; Badalona e Santander, 18; Ferrol, 15.

Hipismo

A clássica corrida de obstáculos de Aintree, cerca de Liverpool, mais conhecida pelo título de Grand National produziu uma das maiores surpresas de todos os tempos.

Um cavalo, «Russian Hero», cotado a 66 contra 1, triunfou sobre os restantes favoritos, um dos quais, «Cromwell», terminou em quarta posição.

O proprietário de «Russian Hero» arriscou dez libras em apostas e recebeu três mil de prémio. Dos 43 participantes só 11 concluíram as 4 milhas e 856 jardas, e um deles morreu em consequência de queda.

Automobilismo

O Grande Prémio Automobilístico da cidade do Rio de Janeiro disputou-se, como habitualmente, no circuito da Gávea e como de costume produziram-se incidentes e acidentes.

O percurso fora reduzido de 20 para 15 voltas e o triunfo coube ao ás italiano Villorresi, pilotando um carro «Maserati», que gastou 1 h. 57 m. e 7 s.

Em segundo lugar classificou-se outro italiano, Farina, com mais 52 s. seguido dos brasileiros Marques, Aloisio Fontanelle e Henrique Casvini.

O volante Ascari (Itália) desistiu da prova.

Boxe

Esta semana foi muito movimentada, tanto na Europa como nos Estados Unidos.

Do lado de cá do Atlântico registou-se a vitória de Marcel Cerda sobre o campeão de Inglaterra, Dick Turpin, por knock out ao 7.^o assalto, depois de manifestar considerável superioridade. Na mesma ocasião, o francês Mickey Laurent, cujo cartaz era excelente, perdeu em Manchester, de modo rotundo, abandonando ao principio do terceiro assalto, na frente de Randolph Turpin, irmão de Dick.

Estevam Oliek, «pesado» e ex-campeão de França, derrotou o australiano Alf. Gallagher, por pontos em 10 assaltos.

Em Nova York, no Madison Square Garden, o francês Robert Villemain foi declarado vencido por Jake La Motta, em seguida a um match no qual dominou incontestantemente. A decisão causal enorme desapontamento no público e foi escandalosamente injusta.

Em Chicago, o campeão do Mundo de «semi-médios», Ray Robinson, bateu Bobby Lee, por pontos e Jo Weidna, o «peso-pesado» austriaco pós fora de combate, ao 5.^o assalto, Orlan Ott.

Bruce Woodcock, campeão da Europa de todas as categorias, estreou-se em Johannesburg combatendo Johnny Ralph, campeão da África do Sul.

Ao terceiro assalto, depois de ter caído na lona oito vezes, o sul-africano foi adormecido pela costa de dez.

Em Brisbane (Austrália), o campeão dos Antipadas da categoria «levesíssimos», Elley Bennetto, ganhou ao pugilista francês Emilio Famechon, forçando-o a desistir ao quarto assalto, bastante ferido no rosto.

Em contra-partida, o irmão, André Famechon, ganhou em Sydney, por K-O técnico contra Ken Bailly, ao 9.^o assalto, salvando a honra da família.

Ciclismo

O notável velocipedista italiano Fausto Coppi triunfou rotundamente na grande corrida Milão-San Remo (290,5 km.) pela terceira vez.

Coppi fez 7 h. 22 m. e 23 s., com 4 m. e 20 s. de avanço sobre o segundo classificado. Com esta vitória, o ás italiano igualou a proeza de Gino Bartali, embora ambos estejam aquém de Constante Girardengo, que conseguiu duplicar o feito daqueles (6 vitórias).

Flecheleuter, francês, colocado em 6.^o lugar, fez uma excelente corrida.

HOQUEI EM PATINS

Vitória do Sul por 3-2 no sétimo desafio com a equipa do Norte

SÁBADO pretérito, no Porto, disputou-se o VII Norte-Sul de hóquei em patins. E, por esse motivo, o Palácio de Cristal, onde o encontro se realizou, encheu-se de espectadores. Não havia um lugar vago — pois o interesse pelo jogo foi tal que, três ou quatro dias antes, a lotação estava já esgotada! Os nortenhos, cuja equipa representativa treinara afinadamente, esperavam triunfar; mas a turma do sul não se deixou bater...

A partida, conforme se aguardava, foi rijamente disputada, com velocidade e energia, tendo os portuenses dominado francamente de princípio, para, depois, os visitantes equilibrarem e imporem superioridade técnica de execução; no final, os nortenhos voltaram a criar indeléveis situações de perigo, merecendo, pelo menos, o empate, mas a defesa adversa suportou com brío e valentia as arremetidas dos locais. Aos 5 minutos, em jogada fulgurante de rapidez, Velez fez 1-0. A igualdade apareceu aos 11 minutos, por intermédio de Santiago, que pouco antes entrara a substituir Ribeiro. Nos dois minutos seguintes, porém, Correia dos Santos pôs o Sul a ganhar: 3-1. Aos 8 minutos da segunda parte, Figueiredo, com o último golo, fixou o resultado em 2-3. E depois foram infrutíferas as tentativas — de ambos os lados — para marcar.

Arbitrou Frederico Peyssonaud e alinharam: Emídio Raio, Edgar, Santos, Velez e Miguel (Sul); Gomes, Brito, Soares, Ribeiro, Figueiredo e Santiago (Norte).

Nos intervalos houve exhibições de patinagem artística por Edite Cruz e Mário Sampaio, tendo o espectáculo começado com uma animada partida entre os jogadores do Infante de Sagres (campeão) e do Estrela e Vigorosa, que os primeiros ganharam por 3-1.

O seleccionador nacional, sr. José Prazeres, que assistiu ao encontro de sábado, anunciou a equipa representativa de Portugal no torneio internacional que, de 14 a 18 do corrente, se efectua em Montreux (Suíça) para disputa da Taca da Europa, troféu que os campeões do Mundo conquistaram brilhantemente em 1948. A formação da turma é a seguinte: Emídio Pinto, Raio Júnior, Edgar Bragança, Jesus Correia, Correia dos Santos e Vasco Velez. Suplentes: António Martins, Manuel Soares e Fernando Figueiredo. Os dois últimos são do Infante de Sagres, do Porto; Martins é do Sporting de Oeiras; Raio, Edgar e Velez, do Hoquei de Sintra; Emídio e os primos Correias, do Paço de Arcos. Estreantes: Edgar, Martins e Figueiredo.

Jorge Monteiro

CICLISMO

José Martins, do Benfica ganhou a primeira prova do Campeonato Regional

(Continuação da página 13)

A corrida seguiu, ao princípio, com altos e baixos, pequenos acastelões para aquecer, logo neutralizados pela resposta do «pelotão». O primeiro ataque com envigaduras partiu de Alberto Coelho, na ladeira para Santa Iria da Azoia. Em Bucelas voltou, todavia, a estar tudo agrupado. Alberto Coelho tornou, porém, a isolar-se mais adiante, conseguindo então bom avanço, perdido depois, entre Malveira e Ponte do Gradil. A luta decisiva travou-se quando a estrada apresentou perfil próprio para as tentativas mais ousadas, nas subidas do Casalinho e Gradil, com vantagem para os trepadores. Em Malveira, passaram destacados, juntos, António Maria e Santos Gonçalves. No resto do trajecto, dominou José Martins. Fugiu ao «pelotão», para se reunir a António Maria e Santos Gonçalves; e dirigiu a fuga para Lisboa. A sua cadência de marcha fez retardar o corredor de Caneças. António Maria manteve-se até ao fim. José Martins bateu-o no octante, sobre a met. Atrás dos três estradistas, lutou-se animadamente.

Temos, assim, em resumo, uma prova bem disputada, concluída num tempo que é muito regular para a extensão e condições do percurso, com um troço em mau estado. Teve um começo de certo mo o fraco, mas movimentou-se depois. José Martins parece em

excelente forma. António Maria fez uma boa prova. Manuel dos Santos Gonçalves fraquejou em alguma coisa na parte final do trajecto. Império não conseguiu ainda corresponder ao seu valor. Manuel Avelos e Manuel Barros foram valerosos. Alberto Coelho andou várias vezes às voltas com avarias na bicicleta.

A classificação ficou como segue: 1.º José Martins (Benfica), 3 h. 4 m. 3 s.; 2.º António Maria (Benfica), mesmo tempo; 3.º Manuel Gonçalves (Benfica), 3 h. 09 m. 05 s.; 4.º Império dos Santos (Benfica), 3 h. 10 m. 30 s.; 5.º Guilherme Pinto (Benfica), mesmo tempo; 7.º Alfredo de Oliveira (Benfica), 3 h. 11 m.; 8.º Manuel Avelos (Louletano), 3 h. 11 m. 23 s.; 9.º Alberto Coelho (Benfica), mesmo tempo; 10.º Manuel Barros (Louletano), 3 h. 14 m. 39 s.; 11.º Onofre Tavares (Benfica), 3 h. 18 m. 55 s.; 12.º António Marques, do Arroios,

A prova de veteranos teve um só corredor

Também se disputou no domingo a primeira prova a contar para o campeonato regional de veteranos — 100 quilómetros em linha. Houve apenas um corredor, António Henriques Ferreira (Arroios), que completou os 40 quilómetros do percurso em 1 h. 25 m. 45 s.

Mário de Oliveira

BASQUETEBOL

Vai começar o Campeonato Nacional

O Campeonato Nacional da I Divisão deve começar no sábado, segundo informações que nos chegam. Já apontamos nestas colunas os inconvenientes que resultam deste atrazo, pois os jogadores dos principais centros estão em inactividade, há mais de um mês. O motivo deste compasso de espera nas competições oficiais é, seguramente conhecido: a remoção dos regulamentos dos Campeonatos Nacionais proposto pela direcção da Federação e estudado durante largo tempo pelo Congresso deste organismo.

A intenção dos dirigentes da F. P. B. — sem dúvida muito louvável — foi atraída pelo facto de os trabalhos do Congresso se terem arrastado demasiadamente, imobilizando toda a organização das provas.

Por fim, a questão da divisão das receitas, nos jogos da I Divisão, levantou grande celeuma e deve ser agora resolvida pela Direcção Geral dos Desportos.

Já expusemos a nossa opinião, quanto a este assunto, focando a desvantagem dos clubes de Lisboa, em relação aos dos centros menos populosos.

Depois de terem sido aprovadas as novas percentagens — 80% para o club visitado e 20% para o visitante — a Associação de Lisboa, a pedido dos seus filiados directamente interessados no caso (Benfica, Atlético e Ligá), tratam novamente o assunto, em Congresso, sem que, no entanto, tivesse sido possível assegurar uma plataforma conciliativa.

E a questão está neste pé: os clubes do Porto, Aveiro e Colm-

bra, estribando-se na decisão do Congresso, insistem em que se cumpra esta determinação; por outro lado, os representantes de Lisboa sugerem a revisão do assunto, aliando que, a manterem-se as percentagens aprovadas, dificilmente poderão arcar com os prejuízos que a prova não deixará de acarretar-lhes.

Entretanto, a D. G. D. chama a si o assunto, sendo de esperar que tudo se resolva, de forma a respeitar, na medida do possível, os interesses de todos.

Em Maceira-Lis, realizou-se há dias, o primeiro treino de conjunto da equipa nacional. Compareceram elementos de Lisboa, Porto e Coimbra, os quais, sob a orientação do seleccionador Fernando Amaral, fizeram uma sessão proveitosa, que consistiu do estudo de diversos esquemas e aperfeiçoamento de muitos pormenores.

Depois deste treino, o seleccionador indicou os nomes dos doze jogadores que continuarão a sua preparação, com vista ao encontro com a Espanha e, posteriormente, à participação do nosso país, no campeonato da Europa. Os elementos convocados são os seguintes: Pima, César, Dias Leite e Amador, todos do Vasco da Gama; Cardoso e Araújo, ambos da Academia de Coimbra; João Moraes, do Benfica; Domingos Diogo, do Flavi; Jã Cruz, do Belenense; Bolo de Oliveira, do Lisboa Giná; Rui Duarte, do Sporting; e José Ferreira, do Atlético.

Monteiro Peças

HOQUEI EM CAMPO

O ATLETICO pode ser campeão de Lisboa pela primeira vez

EMBORA tenha triunfado por margem mínima (1-0) sobre o Hoquei Clube, seu último antagonista, o Atlético — com três vitórias e um empate — pode ainda vir a ser campeão de Lisboa.

E, se tal acontecesse, o que sucederia pela primeira vez na «história hoqueística» do popular gremio de Alcantara, dos mais antigos e abnegados praticantes da modalidade, teríamos mudança de titular, dir-se-ia, quase imprevisível...

Porque, em 24 campeonatos, desde 1921, sem a mais ligeira interrupção, Benfica (9 vezes; cinco seguidas) e Futebol Benfica (10 vezes; seis consecutivas) são os clubes com maior figuração no quadro de vencedores.

O Hoquei venceu o primeiro torneio (1921) segundo-se-lhe (1925) o Internacional. Desde 1926/27 até 1929/31 foi a época de ouro do Benfica, e, nas três temporadas seguintes, coube, de novo, a vez ao Internacional.

A partir de então, porém, somente Futebol Benfica (1931/35 e 1954/56; de 1937/38 até 1942/43 — e em 1948/49 e 1946/47) e Benfica (1936/37, 1943/44, 1944/45 e 1947/48) figuram como campeões.

O Futebol Benfica — com os recordes de títulos ganhos (10) e de vezes seguidas vencedor (6) — ainda é... campeão nacional, ao passo que o Benfica detem, muito justamente, aliás, o campeonato de Lisboa.

Com a disputa do 25.º torneio (meio século de actividade persistente) é possível — seria até conveniente — que um «velho-novo» ganhasse. Não lhe faltam, de resto, motivos para isso; ponto é que os saiba aproveitar!

Em quatro partidas conquistou três vitórias (todas por 1-0) e permitiu, nas Salésias, um empate sem golos.

É o único clube que concluiu a primeira volta, à frente da classificação, mas é preciso não esquecer que o Benfica, principalmente, e o Futebol Benfica, ainda não cantaram tudo quanto sabem e podem!

A classificação, ao momento, é a seguinte: Atlético, 11 pontos e 3-0; Belenense, 7 pontos e 6-1; Benfica, 6 pontos e 3-3; Futebol Benfica, 8 pontos e 8-3; Hoquei, 5 pontos e 0-15. Em reservas, porém, Benfica (7-0) e Futebol Benfica (4-1) marcham a par, sem derrota, apenas com empate (0-0) entre ambos.

Quer dizer: o Atlético — única equipa sem golos consentidos — pode vir a ganhar. Mas... É preciso saber conservar a vantagem — tanto mais que já foi ao Campo Grande e a Belém.

Portanto, depois de meio caminho andado, é quase certo o triunfo. E era um prémio confortador.

JORGE MONTEIRO



OQUEI EM PATINS

LISBOA venceu o PORTO



A esquerda — As duas equipas. A direita — Uma fase movimentada junto à baliza do Porto



A esquerda — Sérió defende, pondo termo a um dos muitos ataques de Braga. À direita — Mário, intervém com energia

BRAGA, 3 — BELENENSES, 1

DESPORTO CORPORATIVO

LUTA DE TRACÇÃO A CORDA — A esquerda — Aspecto da luta entre os conjuntos da Fundação G. A. M. e B. S. Bombeiros em 1.ª categoria, saindo vencedor aquele e que se vê no primeiro plano. 2.ª categoria — C. A. T. 50 e Textil Sedeira que foi o vencedor e se vê à direita



ELVAS, 3 — SETUBAL, 3



Elvenses e setubalenses disputaram animado jogo, de que os nossos clichés focam dois aspectos, duas intervenções do guarda-redes do Elvas, Callejas

CICLISMO no PORTO



Porto está marcando posição de interesse no ciclismo. Eis os primeiros classificados da prova de domingo, onde vemos — o primeiro à esquerda — o novo elemento que ingressou na equipa do F. C. Porto, o argentino Jorge Valmitezano. Depois: Moreira de Sá, Fernando Moreira e Dias dos Santos, primeiros classificados

OS PRÉMIOS DA ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DE LISBOA

Coroando o seu bom trabalho de organização e valorização do atletismo, a Associação de Lisboa procedeu à distribuição dos prémios das épocas de 1946-47 e 48: 38 taças e 400 medalhas, no decorrer de uma sessão solene, presidida pelo Inspector dos Desportos, dr. Salazar Carreira que o nosso cliché foca no momento de entregar as taças o representante do Benfica, o conhecido dirigente Francisco Rortora.

